

dos corpúsculos de Lentz. É muito importante que os proprietários dos animais sejam esclarecidos quanto à necessidade da realização de exames complementares de maior acurácia, como a sorologia e a biologia molecular, a fim de serem obtidos parâmetros mais seguros para o estabelecimento do diagnóstico. Embora o esfregaço sanguíneo e a pesquisa do corpúsculo de Lentz sejam considerados por alguns pesquisadores como um sinal patognômico da cinomose, eles ainda não podem ser adotados como únicos critérios laboratoriais. **Palavras-chave:** Cães, Cinomose, Corpúsculo de Lentz. **Agradecimento:** Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Cruzeiro do Sul (Pibic/Cruzeiro do Sul).

RESUMOS EXPANDIDOS

ANEMIA HEMOLÍTICA IMUNOMEDIADA PRIMÁRIA EM AÇÃO – RELATO DE CASO

MASSARICO, C.1; KAMMER, G.1; MICHELOTTI, M.1; IRUSTA, P.2

1 Graduanças de Medicina Veterinária da Universidade Anhembí Morumbi

2 Docente de Medicina Veterinária da Universidade Anhembí Morumbi

E-mail: caroline.massarico@gmail.com

Introdução: A anemia hemolítica imunomediada (AHIM) é uma consequência do aumento da destruição de hemácias, como resultado de anticorpos ou pelo sistema complemento, criados diretamente contra eritrócitos ou devido a imunocomplexos fixados na superfície das hemácias. Geralmente é uma anemia regenerativa, mas ocasionalmente arrefregativa, resultante da formação de anticorpos que atuam contra precursores eritroides.

Relato de caso: Uma cadela da raça shi tzu, com três anos de idade, foi atendida apresentando hematúria, apatia, hiporexia e mucosas ictericas. Nos exames laboratoriais foram constatados: anemia regenerativa, hiperproteinemia, processo inflamatório agudo regenerativo e, no ultrassom abdominal, esplenomegalia. O mielograma apresentou relação granulocítica/eritrocítica diminuída, série eritroide com escalonamento inadequado e diseritropoiese. A série mieloide apresentou hiperplasticidade e reatividade. O tratamento instituído foi prednisona, heparina, micofenolato, leflunomida e doxiciclina. Também foram efetuadas quatro transfusões de concentrado de hemácias e uma aplicação de imunoglobulina humana. **Resultados e Discussão:** O animal apresentou melhora clínica e laboratorial, após o início do tratamento, com imunossupressor e imunoglobulina humana, convertendo a ação do sistema imunológico. O diagnóstico de AHIM primária foi concluído após descarte das possíveis causas primárias que desencadeariam AHIM secundária, como erliquiose, babesiose, leishmaniose, intoxicação, fármacos, vacinação recente e doenças preexistentes. O mielograma mostrou um desarranjo importante da série eritroide que, se não tratado adequadamente, poderia reverter para uma ação arrefregativa da série eritroide. **Conclusão:** O diagnóstico diferencial é sempre necessário para descartar possíveis causas primárias de AHIM. Mesmo com transfusões sanguíneas e tratamentos imunossupressores, se a ação imunológica for secundária, o tratamento não será efetivo se a causa primária não for tratada. O mielograma é essencial para a interpretação de alterações hematológicas em sangue periférico e a realização do diagnóstico diferencial.

ESPLENECTOMIA COMO TRATAMENTO DE DISTÚRBO HEMATOLÓGICO IMUNOMEDIADO EM CADELA DA RAÇA PINSCHER: RELATO DE CASO

TEODOROV, E.1; SANTOS, A. G. R.2

1 Prof.a. Dra. Universidade Federal do ABC

2 Graduada Universidade Anhanguera

E-mail: elizabeth.teodorov@ufabc.edu.br

Introdução: O baço é o maior órgão linfóide secundário no cão, com grande riqueza em células fagocitárias e, portanto, importante na resposta imunitária. É também o principal órgão associado à hematócaterese e originador de linfócitos. Uma condição médica no âmbito de doenças esplênicas é a esplenomegalia, que pode ser causada por lesão abdominal, hepatite, doenças infecciosas e distúrbios imunológicos. **Método/Relato de Caso:** Uma cadela da raça Pinscher, com cinco anos e peso 4,05kg, domiciliada e castrada, apresentava anorexia, desorientação, apatia e dermatopatia crônica, foi encaminhada para avaliação física geral, exames bioquímicos e de imagem. Em palpação abdominal apresentou leve desconforto e abdômen abaulado em região epigástrica/mesogástrica e linfonodos levemente aumentados. Na análise da bioquímica sérica constatou-se aumento nos níveis de fosfatase alcalina, colesterol total e hipoglicemia, os demais parâmetros estavam dentro da normalidade. O ultrassom revelou a presença de líquido livre entreado aos órgãos em região epigástrica/mesogástrica, baço com ecotextura grosseira, áreas anecogênicas em seu perimio medindo aproximadamente 0,86cm x 0,85cm. Diante do quadro foi indicada cirurgia de laparotomia exploratória e envio de material para análise histopatológica. **Resultados e Discussão:** Ao procedimento cirúrgico foi necessária a realização de esplenectomia total. Constatou-se hematócrito 34%, discretas anisocitose e policromasia, leucocitose, presença

marcante de esféricos e trombocitopenia, ao que foi instituído protocolo para tratamento de Anemia Hemolítica Imunomediada (AHIM). O exame histopatológico revelou baço com serosite aguda, esplenite aguda severa, com abscessos, hemorragia e hematopoiese associada. A AHIM em cães costuma ser classificada como idiopática porque não se pode determinar uma causa predisponente. Em geral, o animal acometido responde ao tratamento com imunossupressores, ainda que não se consiga identificar um agente etiológico específico. **Conclusão:** Os sintomas clínicos e achados laboratoriais deste relato de caso sugerem que a ocorrência de peritonite aguda observada seja em consequência de AHIM secundária, já que essa patologia geralmente ocorre em resposta a infecções e quadros alérgicos, como dermatites. A esplenectomia total foi o procedimento recomendável na tentativa de subtrair os efeitos deletérios.

PORTARIA MUNICIPAL Nº 641/2016 – SMS.G – APROVA O REGULAMENTO TÉCNICO SOBRE AS CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS E BOAS PRÁTICAS PARA ESTABELECIMENTO E SERVIÇOS VETERINÁRIOS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

ROLIM, V. D. S.; TOMMASO, V. G.; BENEDETTO, H. D.; MURAYAMA, S. R. M.; FERREIRA, C. P.; DIAS, N. M. B. F.

Centro de Controle de Zoonoses de São Paulo* (COVISA/SMS/PMSP), São Paulo, SP, Brasil

*Centro Colaborador da OPAS/OMS para treinamento e pesquisa em zoonoses urbanas.

E-mail: zoonoses@prefeitura.sp.gov.br

Introdução: A equipe de Vistoria Zoossanitária do Centro de Controle de Zoonoses, com base nas atividades de fiscalização de estabelecimentos e serviços veterinários, observou falta de conhecimento dos médicos-veterinários referente à legislação nos aspectos higiênico-sanitário, documental e estrutural. A fim de contribuir para a atuação do responsável técnico e minimizar riscos à saúde dos profissionais, proprietários e animais foi elaborada a Portaria Municipal nº 641/2016 – SMS.G. **Método:** Considerando o Manual da ANVISA de Referência Técnica para o funcionamento dos Serviços Veterinários e demais legislações pertinentes, foi elaborado o referido regulamento técnico, submetido à consulta pública por 60 dias e publicado no Diário Oficial do município de São Paulo em 9/4/2016, entrando em vigor após 90 dias. A Portaria dispõe sobre: definições de estabelecimentos e serviços veterinários; classificação das áreas de risco potencial para a transmissão de infecções; documentação; condições mínimas de edificação e instalações; equipamentos, móveis e utensílios; procedimentos de higienização; condições de recebimento e armazenamento de produtos e medicamentos; distribuição, exposição para venda e consumo; destino de efluentes e plano de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde; notificação e controle de zoonoses; saúde ocupacional. **Discussão:** A atuação da Vigilância em Saúde nos estabelecimentos e serviços veterinários visa principalmente às adequações das questões sanitárias relacionadas à prevenção de riscos e agravos à saúde humana; limpeza e higiene do local; proteção do meio ambiente; condições de exposição ambiental e ocupacional para as radiações ionizantes; fiscalização de Plano de Gerenciamento para resíduos químicos e infectantes e condições dos medicamentos de linha humana com registro no Ministério da Saúde. É importante ressaltar também a necessidade de constante aperfeiçoamento das ações de vigilância em saúde, visando à proteção da saúde da população e considerando as peculiaridades locais. **Conclusão:** O presente regulamento aborda as questões relativas ao risco sanitário e fornece diretrizes para garantir a prestação de serviço com maior segurança sanitária ao profissional, proprietário e animal, além de uniformizar a atuação da equipe de vigilância no município e organizar as informações relativas ao serviço para os usuários.

DIAGNÓSTICO POR IMAGEM DE CORPO ESTRANHO GASTROINTESTINAL EM CÃES E GATOS: ESTUDO RETROSPECTIVO DE 157 CASOS

SILVA, F. F. S.1; RÉ, B. G.1; PINTO, A. C. B. C. F.1; LORIGADOS, C. A. B.1; UNRUH, S. M.1; KANAYAMA, L. M.1

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP)

E-mails: felype.silva@usp.br; brunna.re@usp.br

Introdução: O achado de corpo estranho (CE) em trato gastrointestinal (TGI) é relativamente comum em animais domésticos. Pode ter significado clínico ou não, e dada a sua suspeição recomenda-se a realização de exames radiográficos (RX) simples ou contrastados, complementando com a ultrassonografia (US) e outras modalidades como a tomografia computadorizada (TC), endoscopia óptica e ressonância magnética (RM). No TGI, os CE tendem a se alojar em locais de estreitamento e a resolução dos quadros pode dar-se espontânea ou cirurgicamente. O presente trabalho analisa 157 casos de CE em TGI identificados através de RX e US e ressalta a importância dos exames de imagem para sua detecção e também relata os fatores clínicos observados.